



**DEISE SANTOS DE OLIVEIRA**

**CONHECIMENTO DA GESTANTE QUANTO À ESCOLHA DA VIA DEPARTO**

**Conceição do Coité-BA**  
**2021**

**DEISE SANTOS DE OLIVEIRA**

**CONHECIMENTO DA GESTANTE QUANTO À ESCOLHA DA VIA DEPARTO**

Artigo apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade da Região Sisaleira, como requisito de avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Profa. Esp. Thayssa Carvalho Souza

**Conceição do Coité-BA  
2021**

**Ficha Catalográfica elaborada por:**  
**Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

**O48c** Oliveira, Deise Santos de

Conhecimento da gestante quanto à escolha da via de parto. - Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

15 f.

Referências: f. 13 – 15

Artigo apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade da Região Sisaleira, como requisito de avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Profa. Esp. Thayssa Carvalho Souza

1. Conhecimento. 2. Escolha. 3. Expectativa. 4. Via de parto. I. Título.

**CDD: 618.4**

# CONHECIMENTO DA GESTANTE QUANTO À ESCOLHA DA VIA DE PARTO

Deise Santos de Oliveira<sup>1</sup>

Thayssa Carvalho Souza<sup>2</sup>

## RESUMO

O parto é um momento esperado, e seu significado é modificado efetivamente na cultura das gestantes, a partir de suas vivências. A ausência de conhecimento sobre o período gestacional e a via de nascimento a qual a mulher vai escolher é uma preocupação constante na vida das mulheres, que vivem as expectativas relacionadas ao parto, à possibilidade de sentir dor e o medo. Trata-se de uma revisão de literatura, elaborado através de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo. Com o objetivo de discorrer sobre o conhecimento das gestantes quanto às vias de parto e identificar suas motivações na preferência pelas mesmas. No Resultado foram selecionados 10 artigos, que atenderam aos critérios de inclusão, pois o foco maior era entender como era realizada as escolhas pela via de parto e o conhecimento prévio da gestante sobre a temática. Concluindo que este estudo possibilitou conhecer a compreensão das gestantes quanto à escolha da via de parto e os desafios relacionados a esta escolha consciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conhecimento; Escolha; Expectativa; Via de parto.

## ABSTRACT

Childbirth is an expected moment, and its meaning is effectively modified in the culture of pregnant women, based on their experiences. The lack of knowledge about the gestational period and the way of birth that the woman will choose is a constant concern in the lives of women, who live the expectations related to childbirth, the possibility of feeling pain and fear. It is a review of the literature, elaborated through a bibliographic research, of qualitative character. In order to discuss the knowledge of pregnant women as to the ways of delivery and identify their motivations in preference for them. In the Result, 10 articles were selected, which met the inclusion criteria, as the main focus was to understand how the choices for the mode of delivery were made and the pregnant woman's prior knowledge on the subject. Concluding that this study made it possible to know the understanding of pregnant women regarding the choice of the mode of delivery and the challenges related to this conscious choice.

**KEYWORDS:** Knowledge; Choice; Expectation; Way of delivery.

## 1. INTRODUÇÃO

A assistência no período gravídico aborda características sobre a importância da mulher como protagonista durante esse processo, que abrange, dentre outros fatores, sobre a necessidade desta dispor de conhecimentos apropriados e necessários para tomar decisões, fazer

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem.

<sup>2</sup> Orientadora.

escolhas referentes ao parto. Compete à mulher optar pela via de parto de sua preferência, refletindo em um exercício de autonomia. Notoriamente faz-se necessário fortalecer a participação efetiva de gestantes frente às escolhas sobre o processo de partear, proporcionando experiências positivas e garantia de direitos (PASSOS *et al.* 2018).

O modelo obstétrico brasileiro atual, caracterizado pelas altas taxas de cesarianas, tem sido mencionado como causa dos elevados índices de morbimortalidade materna e perinatal. Esse fenômeno caracteriza a medicalização do processo do nascimento, definido como paradoxo perinatal brasileiro (FERREIRA; ROCHA, 2020). Comumente, a cirurgia cesariana, é agendada por gestantes e pelos obstetras antes do final da gestação, sem ter qualquer indicação real para sua realização. Segundo Mascarello; Silveira (2017), as taxas de cesariana aumentaram significativamente nas últimas décadas. Nos últimos anos foram realizadas, cerca de 6.2 milhões de cesáreas desnecessárias no mundo, dessas, China e Brasil representaram quase 50% do total de cesarianas sem justificativa técnica no Sistema Único e apontando interesses comerciais de esferas do sistema privado de saúde.

Apesar da importância indiscutível desse procedimento, gestantes e profissionais de saúde precisam entender os riscos maternos associados às diferentes vias de parto (MASCARELLO *et al.* 2017). No decorrer de muitas décadas, as mulheres vêm enfrentando grandes mudanças e descobertas em relação ao trabalho de parto e o parto. Desde as primeiras semanas de gestação, a mãe e sua rede de apoio, criam expectativas em relação ao momento do parto, e espera que isto suceda da melhor forma possível, do contrário, o nascimento da criança poderá se converter em uma dolorosa experiência capaz de proporcionar diversos riscos tanto para a gestante como para a nova vida que está por vir (SILVA *et al.* 2018).

A escolha sobre de via de parto pela gestante, se constroem inicialmente pelo seu autoconhecimento, suas vivências prévias e experiências que transitam nos âmbitos que rodeia, e expectativas relacionadas ao acesso às informações no decorrer da gestação. A Enfermagem Obstétrica consegue ser um potencial facilitador nas ações de educação e saúde durante o ciclo gravídico puerperal, para o empoderamento da mulher, favorecendo sua participação nas decisões sobre o seu parto (GOUVEIA; GONÇALVES, 2018).

Sendo assim, são necessárias as ações educativas realizadas no decorrer do pré-natal pretendendo preparar a gestante para o momento do parto, a fim de dar à mulher subsídios necessários para que ela se fortaleça e possa conduzir com mais autonomia a gestação e o parto (BRITO *et al.* 2015).

Uma das ações que tem em vista contribuir para a melhoria da assistência em saúde no período de gravidez e no parto, e tem sido propósito de reforço legal, por meio de normativas e orientações, é a presença de acompanhante da mulher, nas condições de gestante e parturiente, nos serviços de saúde (TOMASI *et al.* 2021).

A presença do acompanhante durante o período gravídico-puerperal transmite à mulher mais segurança, além de ajudar para melhores desfechos maternos e neonatais, sendo uma intervenção segura e de baixo custo e colaborativa para a qualidade do cuidado oferecido ao binômio (TOMASI *et al.* 2021).

O que mim influenciou a escrever sobre esse tema, foi entra na graduação de enfermagem gestante, onde de inicio tinha em mente uma via de parto de preferência, onde através das consultas de pré natal a enfermeira mim mostrou os benefícios da outra via de parto a qual optei e foi a melhor para o meu quadro clínico.

A partir do exposto, esse estudo tem como objetivo discorrer sobre o conhecimento das gestantes quanto às vias de parto e identificar suas motivações na preferência pelas mesmas. Diante disso foi despertado o questionamento norteador: Quais as influências direcionam as gestantes na tomada de decisão sobre a escolha da via de parto a ser utilizada?

As informações deste estudo poderão contribuir para que os profissionais de saúde norteiem sua assistência ao longo do pré-natal com base nas expectativas e nas necessidades individuais de cada gestante. Além disso, conhecer as motivações e inseguranças das mulheres sobre o trabalho de parto e parto permitirá alternativas que desmistifiquem e ressignifiquem o nascimento, afim de que, baseado nisso, a mulher tenha condições de exercer sua autonomia e argumentar com a equipe sobre qual é a melhor resolução para a sua gestação, e conseqüentemente, reduzir intervenções obstétricas desnecessárias (GONÇALVES; KOTTWITZ 2018).

Portanto, a realização desse estudo, torna-se relevante por contribuir para o aconselhamento e tomada de decisão das mulheres no seu ciclo gravídico.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, elaborado através de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, onde a busca aos artigos foi realizada por meio de acesso eletrônico as bases de dados LILACS, SCIELO e BIREME. A busca foi constituída utilizando os seguintes descritores: conhecimento, escolha; expectativa; via de parto.

A revisão integrativa surge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO; 2010).

Da mesma maneira que é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, possibilita a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma concepção completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um amplo leque de propósitos, como a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO; 2010).

Os critérios de inclusão estabelecidos para a busca dos artigos: Textos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, publicados recentemente, no período de 2016 a 2021. Como critérios de exclusão: indisponibilidade de acesso, monografias ou teses.

Iniciou-se a leitura dos resumos na íntegra, e dentro das vinte e quatro produções encontradas, excluíram-se quatorze por não estarem em concordância com os critérios de inclusão. Elaborou-se, após a seleção uma tabela no Excel que incluiu as seguintes informações: Título do artigo, autores, revista, ano de publicação, tipo de estudo e banco de dados. Após as análises dos artigos, procedeu-se a leitura na íntegra.

## **3. RESULTADOS**

Inicialmente, foram revisados vinte e quatro artigos, onde somente dez se enquadraram nos critérios estabelecidos. Na base de dados SCIELO foram encontrados dez artigos, destes cinco foram selecionadas, na base da LILACS foram encontrados cinco artigos, e selecionadas três, já na base BIREME, foram encontradas cinco artigos e selecionada dois. Ao final, foram analisados, 10 artigos, que atenderam aos

critérios de inclusão, pois o foco maior era entender como era realizada as escolhas pela via de parto e o conhecimento prévio da gestante sobre a temática. Os dados foram organizados em ordem cronológica, de acordo com a quadro 1.

**Quadro 1:** Seleção de Artigos

<b>TITULO DO ARTIGO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>REVISTAS</b>	<b>ANO DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>Banco de dados</b>
<b>Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios do parto normal na consulta pré-natal</b>	GUEDES, G.W. <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem	2016	Estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa.	Bireme
<b>Complicações maternas e cesárea sem indicação: revisão sistemática e meta-análise</b>	MASCARELLO, K.C.; HORTAL, B.L.; SILVEIRA, M.F.	Revista de Saúde Pública	2017	Revisão sistemática com meta-análise	Scielo
<b>Aspectos que influenciam a tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto</b>	MARTINS, A.P.C <i>et al.</i>	Rev. baiana Enfermagem	2018	Relato de casos	Bdenf enfermagem / lilacs
<b>Expectativa das gestantes em relação ao parto normal e a cirurgia cesariana</b>	MORAIS, R.F <i>et al.</i>	Temas em Saúde Volume 1	2018	Pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quanti-qualitativa.	Scielo
<b>Via de parto preferida por puérperas e suas motivações</b>	KOTTWITZ, F.; GOUVEIA, H.G;  GONÇALVES, A.C.	Esc Anna Nery	2018	Estudo transversal	Scielo
<b>Da decisão à vivência da cesariana: a perspectiva da mulher</b>	PAIVA, A.C.P.C <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	2019	Pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa.	Bireme
<b>A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa</b>	ROCHA, N.F.F; FERREIRA, J.	Saúde debate	2020	Revisão integrativa	Scielo
<b>Barreiras à implementação de recomendações ao parto normal no Brasil: a perspectiva das mulheres</b>	VIDAL, Á.T.; BARRETO, J.O..M.; RATTNER, D.	Ver. Panam Salud Publica	2020	Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa e perspectiva interpretativa.	Lilacs



<b>Percepções das gestantes quanto à escolha da via de parto</b>	SIGOLON, D.N. <i>et al.</i>	Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)	2020	Estudo descritivo exploratório Qualitativa.	Lilacs
<b>Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas</b>	TOMASI, Y.T <i>et al.</i>	Epidemiologia. Serv. Saúde	2021	Estudo transversal	SciELO

Fonte: autoria própria

## 4. DISCUSSÃO

### I. EXPECTATIVA DAS MULHERES

Percebeu-se que o desejo da mulher por uma cesariana é pautado pelo medo, seja ele denão suportar a dor, de morrer, de ficar dilacerada, assim como a sensação de não ser capaz de parir. A possibilidade de agendar e planejar, também contribui para a escolha, assim como a influência do médico e a desinformação. A via de parto vaginal é considerada, por muitas gestantes, como uma experiência arriscada. Por outro lado, o ato cirúrgico é propagado como seguro e menos doloroso (PAIVA, *et al.* 2019).

A experiência de outras mulheres possui grande influência na escolha da gestante, principalmente as vivências familiares. Da mesma forma, observa-se que, ao longo da gestação, por apreensão de um desfecho negativo, a decisão pela via de nascimento é influenciada pelos profissionais da saúde, fragilizada diante do “poder de convencimento” dos profissionais de saúde (PAIVA, *et al.* 2019).

Maior parte dos estudos identifica que a maioria das mulheres apresenta preferência a uma via de parto, seja vaginal ou cirúrgica, porém, conformam-se quando o parto não acontece como esperado, constatando que elas não participaram ou não se sentem respeitadas na escolhada sua via de parto. Observa-se ainda que a escolha da via de parto seja muito mais do que um desejo por parte das mulheres, pois depende do acesso às orientações durante o período pré- natal e envolve aspectos familiares (ROCHA; FERREIRA, 2020).

Segundo Rocha; Ferreira (2020), é comum ouvir relatos de mulheres que se consideram incapazes de parir por via vaginal. Desconsideram ou desconhecem

alternativas para o alívio da dor, como as práticas não farmacológicas incentivadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS): livre movimentação durante o trabalho de parto, massagens, banhos, acupuntura, musicoterapia, entre outras. Consideram-se ainda, como método de alívio não farmacológico da dor, fatores externos como a presença de acompanhante familiar.

## II. MOTIVAÇÃO PARA ESCOLHA DA VIA DE PARTO

O presente estudo mostra que a escolha pela via de parto ocorre desde o pré-natal até o momento do nascimento. Algumas mulheres relataram que, ao expressarem as suas escolhas sobre o parto normal ou Cesária, os médicos ou enfermeiros não ofereceram orientações ou informações, sobre a via de nascimento escolhida. O conhecimento que possuíam era oriundo de pesquisas na internet ou relatos de experiências de familiares vivenciadas. Atualmente, são diversas as fontes de informações disponíveis, como por exemplo, a internet, televisão, revistas, livros, dentre outros. Muitas mulheres utilizam desses meios para um melhor entendimento durante a gestação, e assim possam planejar o parto de forma mais consciente (MORAIS *et al.* 2018.)

É importante considerar ainda as influências familiares, sobre a vivência do parto, sendo, muitas vezes, decisivo para que a mulher elabore a sua própria concepção de parto ideal. Apesar dessas diversas fontes de informações, estudos indicam a indispensabilidade de acesso das mulheres a um conhecimento que tenha embasamento científico, a qual deve ser repassada por um profissional, já que muitas informações repassadas pela mídia não são fidedignas (PAIVA *et al.* 2019)

A fim de que as mulheres possam fazer a melhor escolha, é indispensável que as mesmas tenham conhecimento, informação e sintam-se capazes e preparadas para tomar essa decisão. Então os profissionais de saúde, por meio de um diálogo claro, compatível com o nível de escolaridade das mulheres, devem conscientizar e garantir o esclarecimento sobre os procedimentos a que poderão ser submetido, os seus riscos e benefícios, afim de que possam estar empoderadas em suas escolhas (PAIVA *et al.* 2019)

Ao explorar os estudos selecionados, destacam-se como pontos importantes as explanação femininas, o medo da dor como a principal justificativa de cesárea a pedido. Se, de outra forma, o discurso dos profissionais de saúde alega a persuasão

das mulheres na escolha da via do parto sob a alegação de que não toleram a dor do parto vaginal, por outro, observam-se os discursos das mulheres sobre terem sua dor negligenciada ou de serem desrespeitadas durante o trabalho de parto (ROCHA, FERREIRA, 2020).

### **III. EXPECTATIVA PARA O MOMENTO DO PARTO**

A necessidade de cuidado e desejo de participação na decisão da via de parto, considera-se ampliar o uso do plano de parto no Brasil pode contribuir para que a mulher se torne participante mais ativamente das decisões durante a gestação e parto. O plano de parto é uma ferramenta que considera os desejos e expectativas da gestante e aumenta a capacidade de comunicação entre os profissionais de saúde e a usuária, possibilita, assim, melhor o acesso de informações e direciona o foco das relações para a mulher (KOTITZ; GONÇALVES, 2018).

Nessa fase, no processo de auto-observação contínua, a mulher desempenha um papel mediador entre profissionais e as indicações do bebê. Esse tipo de apoio visa ajudar as mulheres a se adaptarem às exigências de novos papéis e a ter uma expectativa de parto verdadeiramente saudável. Com o apoio desses profissionais durante o parto, as mulheres tendem a se sentir mais satisfeitas (VIDAL; BARRETO; RATTNER, 2020).

Algumas expectativas das mulheres quanto ao parto resultam de uma combinação de fatores relacionados ao conhecimento sobre o período gravídico-puerperal. Nesse sentido, as informações e orientações recebidas durante o pré-natal têm papel fundamental. Diversos são os tipos de atividades que podem ser utilizados para esse fim durante a assistência. Esses momentos preparam a mulher física e psicologicamente, assim como promove troca de conhecimentos e interação entre profissional de saúde, gestante e família e podem ainda minimizar ansiedades e medos em relação ao parto e ao período gestacional (MARTINS *et al.* 2018).

É preconizado pelo Ministério da Saúde, que o pré-natal deve associar atividades educativas individuais e de grupos, favorecendo o preparo para o parto e puerpério, esclarecendo dúvidas e permitindo à mulher escolher o melhor tipo de parto e o exercício de sua autonomia. Vinculam-se sentimentos de satisfação e configuram-se como um meio de trazer às gestantes as novas práticas e métodos

instituídos pelo Ministério da Saúde na assistência ao parto vaginal (MARTINS *et al.* 2018).

Contudo, as experiências vivenciadas pelos familiares, por pessoas próximas e pela própria gestante, bem como sentimentos e sensações experimentadas, e a assistência pré-natal recebida no decorrer do processo foram alguns dos aspectos encontrados, como influenciadores na decisão da mulher (MARTINS *et al.* 2018).

#### **IV. PREFERÊNCIA PELA VIA DE PARTO**

As justificativas das gestantes para preferência pelo parto normal também foram condizentes com as encontradas na literatura reforçando a idéia de que aspectos positivos para o bem estar materno e do (a) filho(a), isto é, a “rápida recuperação”, quando comparado ao parto cesariana, e o julgamento de se tratar da melhor opção para a mãe e o bebê (MORAIS *et al.* 2018).

Foi verificada no discurso de metade das gestantes a preferência pelo parto normal (vaginal), devido a rápida recuperação, comodidade e facilidade, mesmo que proporcione dor ou demora no momento do parto. E quando comentado sobre o parto cesáreo, algumas apresentam o medo pelo fato de conter intervenções cirúrgicas e anestésicas. Consequentemente, as gestantes demonstraram que a maioria prefere a via de parto normal, por ser um processo natural e de rápida recuperação quando comparada ao parto cesárea. Essas mulheres afirmaram pouco sofrimento, pós-parto menos doloroso, facilidade em retomar as atividades diárias e cuidados com o neonato sem restrições, o que mostrou benefícios proporcionados pela escolha dessa via de nascimento (SIGOLON *et al.* 2020).

Apesar de, algumas gestantes, referirem a experiências de outras pessoas, nota-se que preferem orientar-se pelos discursos dos familiares. Nessa perspectiva, observa-se que as influências culturais repassadas pelo grupo social inserido afetam as decisões. Desse modo, percebe-se que o processo do parto e nascimento é visto como um fenômeno que se estende para além de partear. Ele recebe contribuições culturais, em especial da família e de pessoas próximas, e associa valores, crenças e vivências pessoais (MARTINS *et al.* 2018).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou conhecer a compreensão das gestantes quanto à escolha da via de parto e os desafios relacionados a esta escolha consciente. As maiorias das mulheres escolheram a via de parto normal (vaginal), aonde as mesmas já chegam para consulta de pré-natal decidida sobre a via de nascimento, apoiada em informações sem evidências científicas e influenciada por amigos e familiares.

Sugere-se que ações educativas ainda precisam ser implementadas pela rede de atenção à saúde materna com vistas a possibilitar a autonomia nas escolhas conscientes da via de parto, apresentando riscos e benefícios para cada situação de cada gestante a serem realizadas pelas mesmas durante o pré-natal. Dessa forma, ao compreender melhor a realidade do pré-natal e do parto, pode ser possível melhorar a qualidade do serviço prestado, tanto no âmbito das vivências das mulheres e casais gestantes, quanto no âmbito da saúde pública e das recomendações do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento.

Por essa razão, são de grande relevância as ações educativas durante o pré-natal, onde o profissional de saúde fornece informações fidedignas sobre os riscos e benefícios de cada intervenção, a fim de garantir que a mulher possa exercer sua participação ativa nesse processo, empoderada dos seus direitos e dos riscos e benefícios que a sua escolha pode trazer.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. A. M., MEDEIROS, M.; SOUZA, M. R. Perspectivas de dor do parto normal de primigestas no período pré-natal. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, Vol. 04, Out-Dez; 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v21n4/12.pdf>>. Acesso em 30 de junho de 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70. 2012, 229 p.

BASSO, J. F., MONTICELLI, M. Expectativas de participação de gestantes e acompanhantes para o parto humanizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Maio-Junho 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt\\_14.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_14.pdf) . Acesso em 30 de junho de 2020.

BORTOLETTI, F. F., ALMEIDA, M. N, C. Psicodinâmica do ciclo gravídico puerperal. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Out/Dez. 2016 v. 36 n°4. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n4/1982-3703-pcp-36-4-0847.pdf>. Acesso em 07 de Julho de 2020.

FERRARI, J. Preferência pela via de parto nas parturientes atendidas em hospital público na cidade de Porto Velho, Rondônia. **Revista Brasileira de Saúde Mater Infant**. Acesso em: 08/04/2021. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292010000600020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292010000600020).

GOMES, V.P.D. et al. Factores associated to the type of childbirth in public and private hospitals in Brazil. **Rever. Bras. Saud. Mater**. Vol.17, n.3 Recife, jul, setembro 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292017000300571](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292017000300571). Acesso em: 02/03/2021.

GUEDES, G.W. et al. Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios do parto normal na consulta pré-natal. **Rev. enfermagem UFPE on line.**, Recife, 10, out., 2016.

JUNIOR, T.L.; STEFANI, J.A.; BONAMIGO, E.L. Escolha da via de parto: expectativa de gestantes e obstetras. **Rev. bioética**. (Impr.). 2013.

KOTTWITZ, F.; GOUVEIA, H.G; GONÇALVES, A.C. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Esc. Anna Nery**. 2018.

MARTINS, A.P.C. et al. Aspectos que influenciam a tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto. **Rev baiana enfermagem**. 2018.

MASCARELLO, K.C; HORTA B.L.; SILVEIRA M.F. Complicações maternas e cesárea sem indicação: revisão sistemática e meta-análise. **Rev. Saúde Pública** vol.51 São Paulo 2017, Nov 2017.

PAIVA, A.C.P.C. *et al.* A Cesárea Na Perspectiva Da Mulher: Da Decisão A Vivência Do Parto. **Revista de Enfermagem do Centro oeste Mineiro**. 2019. Acesso em 29/03/2021. Disponível em. <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3115>.

ROCHA, N.F.F.; FERREIRA, J. A. escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. **Revisão Saúde debate**, 27 Jul 2020.

SOUZA. M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como**

**fazer.**

2010. 8(1 Pt 1):102-6.

SILVA, S. et al. **Expectativa das gestantes em relação ao parto normal e a cirurgia cesariana.** Volume 18, Número 1. João Pessoa. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-672247>. Acesso em: 12 de Março de 2021.

SEIBERT, S. L.; GOMES, M. L.; VARGENS, O. M. C. Assistência pré-natal da casa de parto: A visão de suas usuárias. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.12, n.4, p.758-764, 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452008000400021](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000400021). Acesso em: 01 dez 2020.

SODRÉ, T.M. et al. Necessidade de cuidado e desejo de participação no parto de gestantes -Paraná. **Texto Contexto Enfermagem**. v.19, n.3, p.452- 60, 2010.

Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072010000300006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072010000300006&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 01 dez. 2020.

SOUZA, M. T. de.; SILVA, M. D. da.; CARVALHO, R.de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo). Vol.8, no.1. São Paulo. Jan/Mar. 2010.

SARAIVA, Y.T.T.S. et al. Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina, 2019. **Epidemiologia. Serv. Saúde**, Jan 2021.

SPIGOLON, D.N.et al. Percepções das gestantes quanto à escolha da via de parto. **Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)**, 2020.

VIDAL, A.T.; BARRETO, J.O.M.; RATTNER, D. Barreiras à implementação de recomendações ao parto normal no Brasil: a perspectiva das mulheres. **Rev Panam Salud Publica**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.164>. Acesso em: 10 Abril de 2021.